

PAULO COUTINHO / LEITURA EXECUTIVA

O BRASIL INOVA. MAS ISSO VIRA PRODUTIVIDADE?

Global Innovation Index 2026 | WIPO

53°

NO MUNDO

2°

NA AMÉRICA LATINA

O mapa dos ativos, gargalos e escolhas que importam para quem empreende no Brasil.



@paulocoutinho.br

paulocoutinho.pro.br

O Brasil inova. Mas transforma isso em produtividade?

Um resumo executivo do Global Innovation Index 2026, da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO), para quem precisa decidir, investir e executar.

53°

no mundo
de 139 economias

2°

na América Latina e Caribe

49°

cluster de São Paulo no mundo

A leitura em 60 segundos

O Brasil ficou em 53° lugar, com 33,5 pontos. O Chile lidera a região em 51° e o México aparece em 65°. Na edição de 2025, o Brasil estava em 52°, com 32,9 pontos. A pontuação subiu 0,6, enquanto a posição caiu uma: ranking e nota não se movem necessariamente juntos, e a WIPO recomenda cautela em comparações anuais por mudanças de dados e método.

Há capacidade real: mercado interno amplo, ciência, marcas, capital de risco em estágios avançados e um polo forte em São Paulo. Mas o gargalo é levar esses ativos a ganhos amplos de produtividade, com mais ambiente favorável a negócios e formação técnica além dos grandes centros.

O dado que merece atenção

O Brasil é, pelo sexto ano seguido, o único país da América Latina e Caribe que inova acima do esperado para seu nível de desenvolvimento. Isso não significa liderança mundial. Mostra potencial relativo, mas também deixa mais visível a distância entre pesquisa e resultado econômico.

Fonte principal: WIPO, Global Innovation Index 2026 - Executive Version, pp. 6–7, 11–14, 29, 35, 43–44. Comparação: WIPO, Global Innovation Index 2025 - Executive Version, tabela de ranking, p. 7.

Um mapa de competição por resultados

Líderes e deslocamentos

- Suíça (1°), Suécia (2°) e Estados Unidos (3°) seguem à frente; Coreia do Sul (4°) e Singapura (5°) completam o grupo. A China está em 10° e é a única economia de renda média no top 10.
- O índice cobre 139 economias. A edição dá destaque a negócios baseados em ciência profunda: transformar pesquisa de fronteira em startups, produtos e empregos.
- A WIPO mapeia mais de 30 mil startups de ciência profunda criadas desde 2000. O desafio descrito no relatório não é apenas inventar: é atravessar prova de conceito, piloto, financiamento e escala.

Dinheiro e tecnologia: um alerta contra o hype

- O valor global dos negócios de venture capital cresceu cerca de 28% em 2025, para US\$ 510 bilhões, mas a quantidade de operações caiu 1,4% pelo quarto ano seguido.
- A IA concentrou 53% do valor global de venture capital em 2025 e 77% no primeiro semestre de 2026. São participações no valor investido, não no número de startups.
- O investimento em P&D cresceu 4,7% em termos reais em 2024; a produção científica global passou de 2,4 milhões de artigos em 2025. Mais atividade não equivale, automaticamente, a produtividade distribuída.

02 | RAIO-X DO BRASIL

Onde há tração, onde há atrito

Forças medidas no relatório	Gargalos medidos no relatório
Mercado interno: 8°; marcas: 8°; pagamentos de propriedade intelectual: 13°; capital de risco late-stage: 16°.	Ambiente de negócios: 129°; formados em ciência e engenharia: 101°; crescimento da produtividade do trabalho: 94°.
Investidores corporativos em P&D: 23°; modelos de utilidade: 24°; cluster de São Paulo: 49°.	P&D; realizado por empresas: 36°; necessidade de espalhar capacidades para além dos grandes polos.

As posições dos indicadores não são notas da empresa nem causalidade automática; são sinais para formular perguntas melhores.

Três perguntas para a sua empresa

1. Pesquisa chega ao cliente? Para cada piloto, defina uma dor, um comprador, uma métrica e uma decisão de escala. Se o projeto não sai da demonstração, identifique o elo que falta: prova, demanda, integração ou capital.
2. O ativo intangível vira vantagem? Marca, patente e software só ajudam o negócio se houver uso, distribuição, proteção proporcional e receita. Meça adoção e retorno, não só registros.
3. O ganho aparece na produtividade? Compare tempo, custo, qualidade e receita antes e depois. Uma ferramenta de IA só é inovação útil quando melhora o trabalho e não apenas adiciona mais uma assinatura.

Como ler o ranking sem tropeçar

O GII reúne indicadores de insumos e resultados de inovação. Uma queda de uma posição não prova que o Brasil ficou menos inovador: em 2025 tinha 32,9 pontos e em 2026, 33,5, em edições cujos dados e métodos não são totalmente estáveis. Tampouco o 53º lugar descreve cada cidade, setor ou empresa. Use o índice como diagnóstico, não como placar isolado.

Fonte e recorte

Base: WIPO, Global Innovation Index 2026: Powering Entrepreneurs at the Frontier of Science - Executive Version, 48 pp., DOI 10.34667/tind.60373, documento compartilhado para esta análise. Dados globais: pp. 7-17; Brasil: pp. 7, 12-14, 29, 35, 43-44. Comparação de 2025: WIPO, Global Innovation Index 2025 - Executive Version, p. 7, em <https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/wipo-pub-2000-2025-exec-en-global-innovation-index-2025.pdf>. A página oficial do GII: <https://www.wipo.int/en/web/global-innovation-index>. São Paulo 49º também consta no ranking oficial de clusters de 2026: <https://www.wipo.int/web-publications/global-innovation-index-2026-cluster-ranking-reports/en/gii-2026-ranking-of-world-s-top-100-innovation-clusters.html>

paulocoutinho.pro.br | [Instagram @paulocoutinho.br](https://www.instagram.com/paulocoutinho.br)

IA e Inovação sem hype, no mundo real

